



TRANSPARÊNCIA E INTEGRIDADE NA POLÍTICA

ELEIÇÕES 2024

BOLETIM SOBRE O PROCESSO POLÍTICO EM MOÇAMBIQUE



Editor: Lázaro Mabunda | Director: Edson Cortez | Assessor: Joseph Hanlon | Oficial de Comunicação: Liliana Mangove

Número 344 – 29 de Novembro de 2024

Publicado pelo CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipmoz.org <https://www.cipeleicoes.org/>

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte

Para subscrever a edição em Inglês <https://cipeleicoes.org/eng/>
e a versão em português <https://www.cipeleicoes.org/>

Número de empresas da família presidencial duplicou no último mandato de Nyusi
(baixe o boletim através do <https://bit.ly/3O6Et7g>)

Comando e Esquadra da polícia destruídos e armas de fogo nas mãos de manifestantes



O dia de ontem foi caracterizado por ríspida reacção popular aos baleamentos da polícia. Como resultado, um comando da Polícia no povoado de Mangungumeta, no distrito de Inhassoro, em Inhambane, foi incendiado e pelo menos uma arma de fogo foi arrancada pela população. O mesmo aconteceu no bairro de Zimpeto, na Cidade de Maputo, quando uma esquadra foi assaltada pelos manifestantes.

Nas manifestações de ontem terão morrido um manifestante por baleamento da polícia no Zimpeto e um polícia assassinato pelos manifestantes em Mangungumeta, em Inhassoro.

Quer o incêndio ao Posto Policial de Mangungumeta, quer à esquadra do Zimpeto, a motivação foi a violência da Polícia. Em Mangungumeta, a população estava a manifestar-se pacificamente e a Polícia pretendeu dispersá-la disparando balas verdadeiras. Pelo menos três manifestantes foram atingidos. Em reacção, a população foi vandalizar e queimar o posto policial (baixe [vídeo aqui](#)) e alguns dos manifestantes apoderaram-se de armas de fogo. Não se conhece o número de armas que ficaram nas mãos dos populares, mas fontes apontam para quatro. A casa do chefe do posto policial do povoado de Mangungumeta foi também incendiada. Igualmente foi incendiada a Direção da Identificação Civil, que estava localizada ao lado do posto policial. Os agentes da Polícia foram obrigados a fugir. Alguns contraíram ferimentos, dois deles com gravidade. Um dos feridos graves teria morrido já no Centro de Saúde de Inhassoro.

O comandante distrital da PRM em Inhassoro solicitou um reforço da Unidade de Intervenção Rápida afecta, à cidade da Maxixe, que dista a cerca de 300 km. Quando o contingente da UIR chegou à localidade de Murure, no posto administrativo de Mapinhane, distrito de Vilankulo, encontrou a estrada bloqueada pelos manifestantes. Um helicóptero teria sido solicitado para levar outros agentes da polícia para Inhassoro. A situação já estava fora do controlo.

No Zimpeto, na Cidade de Maputo, a fúria popular que resultou na vandalização da esquadra local teria sido resultado de baleamento de um manifestante. Tal como em Mangungumeta, também no Zimpeto os manifestantes apoderaram-se de pelo menos uma arma de fogo.

No Zimpeto, os manifestantes entoavam cânticos que diziam “Polícias por que nos matam, se vocês não têm onde acolher as nossas almas” (baixe [vídeo aqui](#)).

Sasol tremeu com manifestação de Mangungumeta

A vandalização do posto policial em Inhassoro colocou a petrolífera sul-africana em estado de alerta máximo. É que a Sasol é vista como responsável pelos níveis de pobreza nos distritos de Inhassoro e Vilankulo, onde está a explorar o gás desde 2004. A população local não sente os benefícios da exploração do gás, passados 20 anos.

Os níveis de pobreza e o desemprego são bastante altos. Os maiores beneficiários da exploração de gás são a elite detentora de acções e de empresas que prestam serviços à multinacional.

Sedes do partido Frelimo destruídas na Matola-Rio e em Mangungumeta

Continua a destruição de infra-estruturas do partido Frelimo. Ontem, após a vandalização do posto policial em Mangungumeta, os manifestantes escalaram a sede do círculo do partido Frelimo onde foram retirar material de propaganda para queimar e igualmente incendiaram o edifício (baixe o [vídeo aqui](#)).

Na província de Maputo, os manifestantes foram vandalizar a sede do partido Frelimo no município da Matola-Rio, no distrito de Boane (baixe [vídeo aqui](#)).

Campas de figuras da Frelimo nas ruas

Em diversas ruas da cidade de Maputo foram construídas, ontem, campas fictícias onde foram



colocados nomes e fotografias das principais figuras do partido Frelimo, nomeadamente Filipe Nyusi, Bernardino Rafael, Daniel Chapo, dom Carlos Matsinhe, Verónica Macamo, Joaquim Chissano e Armando Guebuza.

Filipe Nyusi é o actual presidente da Frelimo e da República, enquanto Daniel Chapo é o actual candidato da Frelimo e secretário geral da mesma organização. Bernardino Rafael é o comandante geral da Polícia. Verónica Macamo é a mandatária do partido Frelimo e actual ministra dos Negócios Estrangeiros e Cooperação. Carlos Matsinhe é o bispo emérito anglicano e actual presidente da Comissão Nacional de Eleições. Na apelidada Praça dos 70% (percentagem da vitória da Frelimo nestas eleições), há ainda campas dos

presidentes honorários da Frelimo Joaquim Chissano e Armando Guebuza (baixe o vídeos aqui [1](#) e [2](#)). Todos os cidadãos com viaturas ou motorizadas são condicionados a passar pelas campas para regá-las ou depositar coroa de flores (baixe vídeo aqui [1](#) e [2](#)). Numa das ruas foram construídas seis campanhas.

	FICHA TÉCNICA:	ENDEREÇOS:
	Director: Edson Cortez Autor: Lázaro Mabunda Editor: Lázaro Mabunda Assessor: Joseph Hanlon Revisão Linguística: Samuel Monjane Layout: Alberto Manguela	Centro de Integridade Pública Bairro da Sommerschield, Rua Fernão Melo e Castro nr. ° 124, Maputo Web: https://www.cipeleicoes.org/ Facebook: @cipeleicoes Instagram: @cipeleicoes Tiktok: @cipmoz Telegram: +258 843890584

Financiado por:



Parceiros do CIP:

